



O MAGICO.

Publica-se por ora aos domingos; imprime-se na Typographia de E. A. Ribeiro etc. Comp, rua d'Alfaudaga n. 135.— Assigna-se a 500 rs. por mez.

DOMINGO 11 DE ABRIL DE 1852.

AS COUZAS DA SEMANA.

Ainda não tinha chegado o domingo, era apenas quinta feira, e ja os *pecorruchos* andavão de assobio atormentando os ouvidos dos desgraçados que lhe passavão por perto. A molecagem toda arvorou-se em perturbadora do nosso socego e andava por toda a parte com o — *fiô fiô*, — e durou esse martyrio até ao domingo. Deixe estar que tambem alguns *beicinhos rozados* vimos nós soprar nas cornetinhas de palha, e fazer assim o seo ensaio, para quando o namorado viesse saudal-o com uma sucia de gaitadas. E são estas as melhores occasiões para os mimos. Ora digamos, não seria tão bom que alguma gentil donzella fizesse, ou mandasse um assobio? Que com as mãosinhas de neve estivesse desmanchando a palma, e assentada com todo o cuidado, a fazer a sua esteirinha para mimosar o seo bemzinho? E esse receber quando mal o espera! Ora é mesmo para derreter o coração! Nada, por este tempo é bom estar mal com todo o mundo; porque um daqui quer amendoas; outro festas, esta quer ir *correr* as Igrejas, aquella quer lavar os pés. Lá vem uma velha que pede um livro de Orações, um menino pede uma empada, a preta ou preto, tomando a benção, aponta para a *guella* e quer dinheiro para matar o bicho. E que apuros! nada, mal com todos.

Nestes apuros andão quasi todos ; alguns que tinham ido á roda da *fortuna* pedir algum adjutorio para o regalo da festa, esperarão em vão; porque ella correu e para elles não veio o numero da grande.

Outros esperão receber isto e aquillo, e nada de novo. A chuva tem feito perder as esperanças a algumas moças de ostentarem a sua belleza por entre a rede do preto véo, algumas outras que já contavão trazer de rastos milhares de vassallos, só quando garbozas pizassem o solo sagrado, mostrando o colo alvo e tentador sobressahindo á côr preta do vestido de chamalote bem talhado no elegante corpo ! Oh ! venha sempre essa maravilha !

As fitas, as sedas, os grampo, as pomadas tem soffrido um incommodo incalculavel ; a agoa da colonia choverá nos lenços como tem chuido na rua agoa, que do Céu veio bem fóra de tempo.

As meninas se apromptão ; rapazes tratem das luvas, e da cazaca e arranjem bem a cabelleira ; o tempo é de conquistas, porem cuidado que não te peção alguma couza.

As trevas forão feitas com a maior escuridão possivel. Em todas as igrejas que pudemos estar admiramos o bom gosto com que os rapazes fazem o matraqueado ! oh ! é um barulho que espanta ! Mas nisto é que está o *pagode*, para isso é que muitos lá vão. A' noite andava uma sucia de seis ou oito cada um com o seo currupio a tocarem pelas ruas e lião para S. Francisco fazer o seo *debut*

A irmandade do Carmo julgou que morria de febre amarella se não fizesse sahir a procissão na semana sancta, ainda que para isso estivesse ella prompta desde antes de sexta feira, e para acompanhalla fizesse o batalhão tres paradas ! Irra ! isto é que é a maior pompa possivel. Ha quem diga que dezejava ter na algi-beira o que se gastou com esse passeio pelo Largo do Paço. Mas vão lá pedir algum vintem que a *disciplina* os fará voar.

— Todos os templos forão vizitados. SS. MM. II. mostrarão mais esta vez que tambem são catholicos, e seguem á risca os preceitos da nossa Igreja. Só admiramos que muita gente não tomasse o seo exemplo ; pois SS. MM. fizerão a sua vizita á pé, e muita gente bem *pequenina* andou repimpada de sege ! Ora guardem os fofôs para outro dia.

As procissões do enterro tanto de uma como de outra irmandade forão feitas com magnificencia digna de louvor, mas para que essa rivalidade na ostentação ? Acontece quasi sempre o que nos aconteceo, que de entre as Igrejas que visitamos tiravamos a Capelinha da Conceição, como a mais simples, e a mais deslumbrante pelo effeito que produzia o bem collocado das luzes sobre a brancura e simplicidade do adorno.

PARTE CRITICA

— Lastimamos que ainda continue a *mania* de se esfregar e burnir bem o latão das torneiras das esquinhas, e bem pouco cuidado se tenha na limpeza dos registros, e no *encanamento*; mal chove um pouco não se pôde tragar a *agoa*, por barrenta e de máu gosto. Se podessemos merecer alguma attenção, era esta e outras couzas para que pederíamos a attenção dos outros.

— Ha ruas que tem tido até hoje a infelicidade de servirem de deposito de quanta *porcaria* pôdem fazer os moradores ou quem quer que seja. A rua do Costa, por exemplo, é martyr dos famintos *tigres* que se espojam pelas calçadas: alguns mais mansinhos estão em pé encostados á parede; o largo da Imperatriz padece tambem dos mesmos assaltos; agora podíamos perguntar afoutamente, o que fazem os agentes da *Illustrissima*? Para que serve essa sucia de *carrapatos* de libré todos *empavezados*? Julgo que o melhor era fazer-se o mesmo com elles, que se faz com os gatos, que é esfregar as ventas; porque estou bem certo que elles não ganhão dinheiro para andar passeando só de dia, a ver qual é a taberna que tem melhor *agoardente* ou *manteiga*; e á noite estão embebedos nas venturas da mãe Joanna: e tenham lá asseio com semelhantes *esgravatadores*!!...

— Tenho visto os *alfinetes* andarem em alvoroço por cauza das confeitarias; agora é que são os apuros? eu quero ver o sujeito que ainda hontem o ouvi dizer que não tinha *real*, (mas era porque lhe pedião o importe da conta) quero ver, se com effeito os cobres apparecem para algum cartucho de amendoas, e leval-o de mimo a certa pessoa, que eu tambem tenho a *dita* de conhecer. Eusou amante desses *cahidos* porem não gosto quando é feito á custa alheia; isto é deixando de pagar o que se deve, para se comprar confeitos. Verdade é que as confeitarias estão tentadoras, e é mesmo para virar o miolo de quem tem dez tostões na algibeira e uma namorada exigente no coração.... Que fazer? é ir como um *cachorrinho* metter o cartucho todo enfeitado entre as delicadas, niveas, encantadoras &c., e &c. *miósinkas* da bella! Ora! quem resiste as *bambinellas* do *Francioni* e aos seos cortinados, que parecem com uma collecção de camas, com os seos competentes *mosquiteiros* do tempo que já lá vai? — O *Deroche* foi simples desta vez, mas tambem tem os seos *apanhados*, por cima e por baixo, de damasco com franja, e quem resiste a isto? Ainda que se vá rebater o soldo, ou empenhar a *gondola*, ha-de se levar uma caixinha. — O *Carceller* está bem galantinho, porque fez a barba, botou *sonvetes* por cima e revestio-se de galla simples e elegante. As suas tetéas não são de máu gosto. — A do Largo do Capim, desta vez não esteve para a couza. Temos a da Carioca e outras mais, que nos demos ao trabalho de ver, porem pedimos e esperamos de seos donos que para o anno reformem o gosto.

— Louvamos a maneira entusiastica porque aquelle sujeito ainda na quarta feira, apesar das trevas, no Largo de S. Domingos fallava sobre a Procissão do *Triumpho*; que tinha sabido ricamente arranjada, mas que isso não provava religião, simplesmente atavio e ostentação da parte de quem a fazia sahir. Dizia que o Senhor vestia veludo agalado, e que em vez de corda ao pescoço levava um cordão de ouro com borlas. Por certo que assim não desafia a compaixão, mas sim a admiração pela riqueza. Se os seculos vão assim, e os homens dessa maneira, daqui a alguns annos temos, em lugar de cordão, um pedaço de *marfim* embutido em *madreperola*!

Ora, senhores lá da irmandade queirão me perdoar, não confundão as couzas.

A. Ambrozio P. Pitorra.

ESTA E' BOA.

Ainda hontem corria apressado um pobre velho, que não ha por ahi quem não o conheça, pela rua a procura de um doutor (*medico*) que lhe viesse soccorrer a unica filha, a prenda estimada do seo coração, que ardia em uma febre delirante, e isso foi tão repentino que o pobre pai apenas se lembrou de correr em procura de soccorros. Pois querem saber o que aconteceu? O homem voltou para caza sem trazer ao menos um *homœopatha*. Era de noite e chovia devêras; os fidalgos estavam todos no ninho chocando os ovos da preguiça, e nenhum se encontrou.

Ora eis-ahi como é o mundo! alguns deixão gemer as filhas no mais cruento martyrio a que a sua barbaridade, caprichos, ou estupidez póde leval-as; e outros enlouquecem de dôr ao mais pequeno soffrimento!

Tambem os doutores (*medicos*) apesar da fartura, em certos dias e em certas horas não se acha nenhum, e em outras occasiões estão a tres por dois em cada canto. Alguns tem clinica que se vêem abarbadados, nem podem mudar a camiza, outros vão curar as cadeiras das boticas, ou alguma loja de modas, ou alguma taboa de gamão em certo lugar!... Ha destrictos lá por fóra nos quaes não se encontra se quer um *charlatão*, aqui na Côrte ha medicos, até de sobra, e em cazo igual procure-os quem quizer morrer ao desamparo! Ora para que serve então essa sucia? Será só para apertar o pulso e venha lá, dois ou tres ou quatro mil reis! Se assim é, outro officio,

O *havéra*.

VAI A QUEM TOCA.

— Dois sujeitos, diferentes em sentimentos, vivião estreitamente ligados por laços d'amizade; um dava ao outro todos os dias diversas provas d'estima sem que recebesse em troca mais que fingidos agradecimentos; offerece-se um dia que este amigo precisasse que o outro lhe desse uma prova ás tantas que lhe tinha dado, era — dar lhe um convite de familia para certo baile, onde era dono, e quando esperava a todo o instante o tal convite, eis lhe entra pela porta a dentro um Socio do amigo ingrato com uma carta que dizia assim:

Meo Amigo.

Não te mando o convite para a familia que me pedes, porque sendo uma das moças minha namorada me deo de taboa, quando lhe pedi cert^o MIMO, por isso já ves que é justo que eu me vingue desacreditando-a.

Teo amigo. etc.

E haverá ainda quem faça sacrificios por gente deste proceder? Sacrificar a honra de uma familia a um capricho immoral!?

Ah! bocalhão, bacalhão porque razão estás nas portas das vendas e não em movimento nas costas destes gaisfarros?

O Rabequista.

SONETO

Offerecido a uma Sra. de côr parda, chamada Maria Pinta.

Ao nasceres, oh PINTA graciosa,
Espírito subtil deo-te a Natura,
Mas negou-te cruél essa frescura
Que abrilhanta a mulher e a faz formosa.

Comtudo, se não tens, por mais ditosa,
De Flora nem de Venus a figura,
Suppre a falta que tens de formosura,
Seres mui serviçal e mui jocoza.

Envolta sempre em cobertor immundo.
Com esse teu aspecto bolorento,
Amada sempre és por todo o mundo.

Eu mesmo desse amor não sou isempto,
Pois no meo coração, delle no fundo,
Ninho tens, chara PINTA, e tens assento!?!

J. I. R.

MOTTE.

Um premio foi promettido,
Mas alguém ficou logrado,
Na questão que ventilou-se
Entre o solteiro e o cazado.

GLOZA.

Aqui venho novamente
MAGICO tem paciencia,
Teimoso por excellencia,
Atrevido e renitente.
Não posso ficar dormente
Depois de ter-me influido
Atraz de ser bem servido,
Com boa *gaita* enfeitada,
Ou isso é ~~que~~ *cassoada*?
Um premio foi promettido!

Escuta, agora era bello,
Pois estamos na semana,
Que ninguem come banana
Nem caju e nem marmello.
Só cozinhas de cotello,
Depois do tempo passado
Em que tudo vai surrado
Por maldicto bacalhau,
O que fizeste não é mau,
Mas alguém ficou logrado.

Temos matraqueação
Lava pés, e Alleluia,
E os judas levão na cuia
Muito e muito pescoção.
Pagodes na Ressurreição,
Sarrabulho preparou-se,
Logo de vespera matou-se
O querido leitãozinho
Galinha, perû, franguinho
Na questão que ventilou-se.

Ora já sei que não ganho
Essa *gaita* promettida
Levo então uma *corrida*
Que a baba fica-me ranho.
Serei um bobo tamanho,
E assim tão desengraçado
Que no premio vá logrado?
Ficando com cara d'asno,
Sem comer uma pipoca
Entre o solteiro e o cazado?

QUEM ME AVIZA MEU AMIGO E'.

Corria o boato, que certo *Adonis* (um d'aquelles conquistas-
dores rivaes de lampiões de esquina, que namorão a torto e a di-
reito, á ponto de se enganarem muitas vezes com alguma moringa
que na janella de um sobrado recebe o relento da noite para tor-
nar mais fresca a agoa que em si contem) estava para se cazar com
uma moça de familia muito capaz, cuja caza elle frequentava, e
ainda frequenta com assiduidade; e perguntando-lhe uma pessoa,
se era verdade o que se dizia a tal respeito, elle com a sem cere-
monia que lhe é propria, affirmou que sim, e até que já se tinha
cazado, porem que occultamente, para não dár a saber á *canalha*
da rua do H. (porque nesta rua só ha dous homiens de bem;
um é elle, e outro é o seo amigo, de quem elle è devedor e humilde
escravo) e tanto [pro-eguió o *Adonis*] que só de noite è que vou
para caza della, e venho para meo negocio de manhã muito
cedo &c... eu que presenciei este dialogo, e sabia que tudo quanto
este individuo dizia era pura mentira, enchi-me de indignação, por
ver a maneira escandalosa e vil, pela qual se desacreditava a honra
de uma familia, que em seo seio recebia, com toda a urbanidade e
com os braços abertos, aquelle que, com a maior baixeza, n'uma
caza publica, em detrimento das mais sagradas leis, manchava assim
o credito dessa mesma familia.... Ainda assim mesmo desta vez foi
o nosso *Adonis* mui comedido, porque em outra occasião avançou
a mais alguma couza de uma familia, cuja caza tambem frequentava,
e da qual sahio um dia a toque de caixa pelos seus bons serviços....

Não mencionarei outros muitos factos, porque isso seria longo,
reservo-os para a sua chronica que estou compondo, e protezto de
dal-a á luz, se o meo amiguinho se não emendar.

Mas que se deve esperar d'um individuo cuja educação foi andar
pelas ruas com um cestinho apanhando as almondegas que os ani-
maes vão deixando por onde passam?... vir depois para o Rio de
Janeiro, ainda creança, metter-se atraz d'um balcão d'uma loja,
aonde não aprende mais do que aquelles termos sedícios, e rançosos
de vara e covado, ou de pezo e medida, a que alguns lhe dão o nome
de — Sciencia de porta de rua — e outros com mais razão lhe cha-
marão — Logica de trepeça — o que se deve esperar d'um indivi-
duo como este?... Este individuo cresce atraz do balcão — forma-se
da maneira que já todos sabem, o seo primeiro e maior cuidado é nos
cascos, porque miolo é couza que não possui; anda sempre mu-
nido d'um pente ou escova para trazer constantemente os cabelli-
nhos bem lizos, que elle tem a paxorra de os ensebar assim que
accorda.... frequenta as sociedades; e reuniões.... eil-o lançado no
grande mundo, relacionando-se com familias que infelizmente igno-
rão a tal historia do cestinho, e o valor desta pezeta.... admittem-
no em suas cazas, do que depois têm de arrepender-se, e algumas
vezes.... quem sabe?... talvez já tarde!... e isto é devido á facili-

dade com que algumas pessoas deixão penetrar o interior de suas moradas, a todo e qualque bicho careta que se lhe apresenta, uma vez que seja dono ou sócio d'alguma loja, armarinho, ou ratoeira, ou mesmo cáixeiro, com tanto que saiba dançar, e traga o cabello como um brinquinho, que isto não deixa de agradar, em grande parte, ao sexo feminino, que quasi sempre gosta mais das couzas de muito feitio e pouco pezo, uma vez que lhe dê na vista.

Por ora contente-se com esta o meo amigo Adonis, que espero se corrija com ella, advertindo-o que — “Quem me aviza meo amigo é. —”

H.



QUADRAS.

Suppuz que amor a meo peito
Daria consolação,
Fui buscar uma belleza
Encontrei uma traição.

Desviei-me do caminho,
Procurei simplicidade
Sob a capa da innocencia
Encontrei a crueldade.

Procuro novo roteiro,
Alistei-me outra bandeira
Dei de encontro uma menina
Bem boa namoradeira.

Vou a ver se encontraria
Espírito, sagacidade
Dou mesmo c'o peito alarga
N'um coração de maldade.

Volto daqui vou para outra,
Que estúpida me parecia
Oh! que lastima meo Deos!
Nem amor dizer sabia.

Cançado destes amores,
E bastante arrependido,
Por haver nestas pesquisas
Tanto meo tempo perdido.

Se atoa me entregasse
Estaria ora arranjado,
Quiz andar de olho vivo
E tenho sido enganado.

Agora parece tarde,
Meo coração está cançado,
O tempo melhor, passou-se
Para amante estou quebrado.

L. X.

ERRATA. — Em lugar de ler-se — fadiga, lêa-se — fatidica —
Pollas — Pallas — granderismo lea-se — gauderismo — e no ana-
gramma onde diz — de anna — lea-se da anna.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA DE E. A. RIBEIRO & COMP.

Rua d'Alfandega n.º 135.